

# A sedução da mentira



A sociedade humana é, desde os tempos mais remotos, sustentada pelas mentiras, pelos simulacros e pela imaginação. A verdade só é suportada, segundo Nietzsche (1844-1900) pelos **espíritos livres, aqueles que superam (Übermensch)**.

Vamos tomar como referência histórica da afirmação acima o que ocorreu com o filósofo Sócrates (século V a.c) em Atenas, na cidade que inventou a **demo-ocracia**. Por que Sócrates foi condenado à Morte pela Cidade? Qual foi o crime que ele cometeu? Também vamos recorrer a uma assertiva do pensamento de um filósofo moderno que é muito pouco explorado quando se quer entender o comportamento humano e a Política: Arthur Schopenhauer (1788 a 1860).

Conforme pode se verificar nas narrativas de Platão (século V a.c) que se referem a Sócrates, principalmente na obra “**Apologia de Sócrates**”, onde o autor expõe a defesa que teria sido feita por Sócrates da acusação dele ter corrompido a juventude com seus ensinamentos e por ateísmo, isto é, por não ter aceitado os deuses da cidade.

Qual era o conteúdo dos ensinamentos de Sócrates que criou tamanho problema que o levou à condenação do autossuicídio com o consumo de Cicuta (veneno mortal)? A Verdade. Foi justamente porque Sócrates, por meio da **maieutica** e da **dialética, destruía** as Fake News, às mentiras que alimentavam a Cidade Ateniense e fazia o sujeito se confrontar com a nudez fria da verdade. A sociedade e em geral, as pessoas, detestam a verdade, por ser gélida, fria.

Arthur Schopenhauer definiu o homem em seu livro **As Dores do Mundo** como uma fera que é alimentada pelos contos, pelas fábulas. “ O Homem, no íntimo, é um animal selvagem, uma fera” (dizia Schopenhauer). A questão é que como fera, como ser selvagem, o homem é domesticado pelo Estado através das leis, dos castigos e das “verdades-mentiras” narradas pelas religiões e pelos “mestres” da política. Basta considerar a história universal com a suas mudanças constantes de paradigmas (as várias teorias sobre o universo: geocentrismo, heliocentrismo...).

Hoje, no Brasil de 2022, no âmbito da política o que vemos é uma guerra de narrativas desvinculadas dos fatos, cortes de falas, com o intuito exclusivamente de formar a opinião dos eleitores contra adversários políticos. Qual o compromisso com a verdade que podemos visualizar diante de tantas fake news? A política tem se nutrido exclusivamente de simulacros, de imagens criadas para iludir, enganar. Os eleitores difundem essas narrativas em suas redes sociais no intuito, também, de colaborar com seus políticos preferidos. Ganha quem souber mentir mais e melhor. Em 2018 a eleição presidencial se alimentou das mentiras que foram criadas sobre diversos temas quase todos de caráter moral (mamadeira de piroca, banheiro unissex...). Nessas eleições de 2022 as fake news estão indo muito além, em uma disputa que ficará marcada na história de nossa “democracia”. Quem será o vencedor? Quem souber mentir mais, melhor e atingir mais leitores com as mentiras (Fake News).

O grande problema, hoje, é que a mentira está se transformando em uma única verdade. A conclusão-questão é: quando a **engenharia humana** já não conseguir encantar o outro com as mentiras, o que virá depois? Sobrará algo ou tudo deverá ser recriado, reinventado sob a égide de algum outro encanto que não seja as “mentiras”, as fake news?

Autor: Manoel Jorge Barreto Costa